

INTRODUZINDO A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA ATRAVÉS DA BRINCADEIRA DE CAÇA AO TESOURO:

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MS. RODRIGO AUGUSTO TRUSZ

Mestre em Ciências do Movimento Humano pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Professor da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RS

Resumo | Este relato tem por objetivo apresentar os resultados da prática vivenciada com alunos e alunas da Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais de uma escola pública de Porto Alegre-RS na atividade corrida de orientação. Realizada em outubro de 2017, esta atividade fez parte de projeto interdisciplinar alusivo à Semana das Crianças. Cada turma teve duas aulas com o tema “caça ao tesouro”. Foi trabalhada a identificação de sinais e desenhos em mapas relacionando-os com os ambientes da escola, a corrida por terrenos irregulares e o estímulo ao trabalho em equipe. Ressaltamos a compreensão para leitura dos mapas, uma vez que as crianças compreenderam os requisitos básicos para executá-la. Podemos concluir que esta foi uma possibilidade pedagógica exitosa na disciplina de Educação Física.

Palavras-chave | Corrida de orientação; Educação Física; Escola.

INTRODUCING THE SCHOOL ORIENTATION RACE THROUGH THE TREASURE HUNTING PLAY: EXPERIENCE REPORT

Abstract | This report aims to present the results of the practice experienced with students of kindergarten and elementary school - early years of a public school in Porto Alegre-RS in the activity of orientation. Held in October 2017, this activity was part of an interdisciplinary project alluding to Children's Week. Each group had two classes with the theme “treasure hunt”. The identification of signs and drawings on maps relating them to the school

environments, the running over uneven terrain and the encouragement of teamwork were worked on. We emphasize the understanding for reading the maps, since the children understood the basic requirements to execute it. We can conclude that this was a successful pedagogical possibility in Physical Education.

Keywords | Orienteering running; Physical Education; School.

PRESENTANDO LO DEPORTE ORIENTACIÓN EN LA ESCOLA A TRAVÉS DEL JUEGO DE CAZA DEL TESORO: INFORME DE EXPERIENCIA

Resumen | Este informe tiene como objetivo presentar los resultados de la práctica experimentada con estudiantes de jardín de infantes y escuela primaria - primeros años de una escuela pública en Porto Alegre-RS en la actividad de orientación. Celebrada en octubre de 2017, esta actividad fue parte de un proyecto interdisciplinario alusivo a la Semana del Niño. Cada grupo tenía dos clases con el tema “búsqueda del tesoro”. Se trabajó en la identificación de letreros y dibujos en mapas que los relacionen con los entornos escolares, la carrera por terrenos irregulares y el fomento del trabajo en equipo. Destacamos la comprensión para leer los mapas, ya que los niños entendieron los requisitos básicos para ejecutarlo. Podemos concluir que esta fue una posibilidad pedagógica exitosa en Educación Física.

Palabras clave | Orientación; Educación Física; Escuela

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Educação do Brasil, através do documento Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2019, p.213), “a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade”. É na Educação Física escolar que os estudantes têm chance de vivenciar diversas manifestações da cultura do movimento humano, pois este componente curricular oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças. A BNCC ainda relata que:

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (BNCC, 2019, p.214).

Uma das mais populares, senão a mais popular manifestação da cultura do movimento humano, são as práticas esportivas. Porém, o esporte não é o único recurso metodológico que a Educação Física escolar tem. O ser humano é um ser cultural e seu repertório corporal o torna capacitado a jogar, dançar, lutar, brincar. O esporte na escola deve estar alicerçado em uma proposta pedagógica que considere, além da parte técnica relativa à modalidade a ser desenvolvida, aspectos relativos a valores e modos de comportamento. Somente assim a prática do esporte transcende a questão da técnica, agregando e considerando também a sua função educacional (OLIVEIRA; BARROSO; COSTA JUNIOR, 2008).

São diversas as modalidades esportivas que podem e são desenvolvidas nas escolas do Brasil. Entretanto, as mais comuns são futsal, handebol, voleibol e basquete. Alguns motivos podem ser apontados para que estes esportes sejam quase que dominantes nas escolas: a infraestrutura, uma vez que na maioria das escolas existe uma quadra poliesportiva; materiais, pelo fato da escola direcionar verba quase que exclusivamente para a aquisição de bolas dos esportes correspondentes à quadra que possuem; e ao conhecimento dos professores de Educação Física, que por segurança acabam optando por restringir suas aulas a conteúdos em que eles tenham algum domínio.

Entretanto, convidar os estudantes para conhecer outras modalidades esportivas nas aulas de Educação Física é uma maneira interessante de investir na ampliação de seu universo cultural esportivo. Dentre as diversas possibilidades para apresentar aos alunos e alunas, destacamos os esportes de aventura, e mais especificamente o esporte Corrida de Orientação, ou apenas Orientação, como uma alternativa muito viável

para ser trabalhada no ambiente escolar. Este esporte, cuja principal modalidade é a orientação pedestre, é concebido como uma corrida contra o tempo, no qual o praticante deve encontrar os pontos marcados em seu mapa, recebido no início da prova, em ordem pré-determinada (SOUSA *et al.*, 2015).

De acordo com Melo Filho (2018), como modalidade esportiva, a Corrida de Orientação surgiu por volta de 1850, na Escandinávia. O que era atividade de treinamento direcionado ao deslocamento em guerra, transformou-se em um meio de diversão para as tropas militares. Os primeiros percursos para terreno em geral e suas competições foram organizados por volta de 1919, na Suécia, pelo major Ernst Killander. O esporte estendeu-se pela Europa, principalmente nos países nórdicos. No Brasil, a Corrida de Orientação só chegou por volta dos anos 1970, por intermédio das Forças Armadas, que, percebendo as vantagens do esporte para o treinamento militar, logo a adotaram. A partir de 1974 foi estipulada como matéria curricular na Escola de Educação Física do Exército, principalmente na Escola das Agulhas Negras.

Como toda modalidade nova, a Corrida de Orientação desenvolveu-se a partir da dedicação dos praticantes e da iniciativa pioneira de vários participantes (CBO, 2000). Com o passar dos anos, ela vem expandindo-se também ao meio civil, principalmente ao ambiente escolar (CARMONA *et al.*, 2013). À primeira vista, pode parecer complicado realizar essa modalidade na escola, porque originalmente o local da prática é na natureza, com a utilização de alguns itens e equipamentos como mapas e bússola. Contudo, a corrida de orientação é adaptável às instalações da escola (tenha ela quadra esportiva ou não) e principalmente ao seu entorno.

Neste artigo, trazemos o relato de experiência de uma atividade denominada “caça ao tesouro”, realizada com os alunos e alunas da Educação Infantil (jardim A e jardim B) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) de uma escola pública do município de Porto Alegre. Partindo do pensamento de que a Educação Física é uma área do conhecimento que lida com a multiplicidade da cultura corporal

e não um espaço para o simples exercício de aptidões físicas, buscamos, através da realização dessa atividade, apresentar aos estudantes uma nova ideia de brincar de correr, trazendo elementos básicos e fundamentais da Corrida de Orientação.

COMPREENDENDO A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA

Falar de Corrida de Orientação é falar de percursos. Seja na competição ou no ensino nas escolas, seja na aprendizagem e treino nos clubes ou como atividade lúdica para crianças, o percurso é a forma mais utilizada na Orientação (RODRIGUES; FERREIRA, 2011). Diferente de outras espécies, as pessoas não nascem com o senso de orientação desenvolvido, como ocorre, por exemplo, com as aves migratórias. Entretanto, este senso de orientação pode ser aprendido e para isto basta uma sequência pedagógica adequada que possibilite desenvolver esta habilidade. De acordo com a Confederação Brasileira de Orientação (2007), o Esporte de Orientação cresce no universo escolar por sua capacidade de unir aspectos físicos e cognitivos, ampliando a possibilidade de participação dos estudantes em condições de igualdade; por sua necessidade de se conhecer a leitura precisa de mapas, avaliação e escolha da rota e o uso da bússola; pela necessidade de concentração e tomada rápida de decisão; entre outras (OLIVEIRA; BARROSO; COSTA JUNIOR, 2008).

Ao se pensar no percurso é importante deixá-lo o mais desafiador possível, de maneira a estimular os alunos e alunas a pensarem em estratégias para determinar o que têm de fazer para vencer determinado obstáculo, estimulando, dessa forma, o desenvolvimento do raciocínio lógico, além de fazer com que pensem em como usar o corpo da forma mais eficiente. Faz parte da aprendizagem a análise do espaço, observando os obstáculos que serão enfrentados e pré-elaborar estratégias para vencê-los. No enfoque pedagógico da proposta, deve-se buscar a qualidade do ensino e a motivação do aluno, tirando o foco da performance e evidenciando a participação. Dessa forma se contribuirá para a aprendizagem e

o desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores e sociais dos alunos e alunas (CARMONA *et al.*, 2013).

As situações de aprendizagem deverão, desde o início da formação dos alunos e alunas, priorizar o deslocamento em corrida, contribuindo assim para o acesso à prática da Corrida de Orientação como modalidade esportiva. Quando se desenvolve com iniciantes, no ambiente escolar, busca-se favorecer o êxito do principiante, tornando o grau de dificuldade acessível, a fim de reforçar o seu deslocamento em corrida. Ensinar Orientação é contribuir para que o aluno se desloque sozinho, correndo, responsabilizando-se pelas suas tomadas de decisão (RODRIGUES; FERREIRA, 2011). Pode ainda ser realizada em duplas, trios ou equipes, gerando situações de conflito ou cooperação, essenciais para o aprendizado do trabalho em equipe, sendo com certeza mais um elemento importante a ser trabalhado com os alunos e alunas (OLIVEIRA; BARROSO; COSTA JUNIOR, 2008).

A Corrida de Orientação aborda dentro de sua aprendizagem principal, elementos importantes como a leitura de mapa, o uso de bússola e a contagem de passos como elementos principais para concluir um trajeto por completo. Na escola, e dependendo da idade dos alunos e alunas, a utilização de uma bússola torna a realização da atividade mais complexa. Porém, é possível executar uma atividade de Orientação utilizando apenas um mapa. Para que os alunos e alunas façam a navegação é fundamental ter um mapa que retrate o terreno da maneira mais fiel possível, a fim de estimular o desenvolvimento do seu senso de orientação (CARMONA *et al.*, 2013). Para isso, basta uma planta baixa da escola ou um desenho feito pelo professor que apresente os pontos principais da escola. É possível orientar os alunos e alunas com inscrições no mapa, como setas, as palavras “direita” e “esquerda” e o total de metros ou passos.

Assim, buscando uma abordagem pedagógica do esporte, cujo objetivo é a qualidade do ensino e a motivação do aluno, priorizando a participação e visando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para a prática do lazer, o trabalho com a Corrida de Orientação é uma alternativa bastante interessante, uma vez que este esporte

caracteriza-se como uma prática capaz de propiciar diversas experiências, como a leitura de mapas, o uso da bússola (quando possível) e a contagem de passos, tarefas com certa complexidade e que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo. Além disso, é também um agente motivador dos alunos e alunas, inclusive dos que possuem algum tipo de deficiência, pois é uma prática acessível também a esse público. (CARMONA *et al.*, 2013).

DESENVOLVENDO A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO ATRAVÉS DA BRINCADEIRA DE CAÇA AO TESOURO

Este artigo relata a experiência com a Corrida de Orientação na aula de Educação Física de crianças na faixa etária dos 4 aos 9 anos, sendo 4 e 5 anos as crianças da Educação Infantil e dos 6 aos 9 anos as crianças do Ensino Fundamental. A proposta surgiu a partir de uma promoção da escola para a Semana da Criança, em que os professores proporiam aos alunos e alunas atividades diversificadas, diferentes das quais estavam acostumados. Cada professor e professora abordaram atividades relacionadas à sua área. Por exemplo, em Artes os alunos e alunas trabalharam a produção de fantasias para a festa que seria realizada no último dia da Semana da Criança, já na Educação Física, propusemos uma atividade de corrida denominada “Caça ao Tesouro”.

Considerarei a Orientação pedestre para esta atividade, que como o próprio nome sugere é praticada a pé, sendo, portanto, a mais viável para utilização na escola. De acordo com Oliveira, Barroso e Costa Junior (2008), não existem impedimentos quanto à sua realização, se correndo ou andando, uma vez que uma boa leitura do mapa fará maior diferença do que o simples condicionamento físico. Assim, organizei uma proposta que fosse adequada para cada faixa etária que pretendia atingir, trazendo alguns elementos desse esporte que fossem de fácil compreensão pelos alunos e alunas. Por esse motivo, optei por não utilizar a bússola nesse momento e organizei a turma em uma equipe única.

Para desenvolver esta atividade, primeiramente montei um mapa, em formato de planta baixa, com todo o espaço externo da escola desenhado. Neste mapa desenhei os pontos principais da escola, como a praça de brinquedos, a quadra poliesportiva, os prédios de sala de aula, o refeitório, o pátio onde ocorre o recreio e o estacionamento dos carros dos professores, de maneira simples, facilitando a identificação desses pontos pelos alunos e alunas, principalmente os dos Jardins A e B. Tirei quatro cópias dos mapas, marcando em cada uma delas um ponto de checagem, que seguiam em sequência o percurso planejado para os alunos e alunas, numerando os mapas de 1 a 4.

Concluída esta parte, passei a colocar os mapas numerados nos respectivos pontos de checagem, a partir do mapa de número 2. A sequência proposta foi: o mapa 1 com indicação do ponto de checagem 1 foi usado na sala de aula para iniciar a atividade com os alunos e alunas; no ponto de checagem 1 foi colocado o mapa 2, que indicava o ponto de checagem 2; no ponto de checagem 2 foi colocado o mapa 3, que indicava o ponto de checagem 3; no ponto de checagem 3 foi colocado o mapa 4, que indicava o ponto de checagem 4; no ponto de checagem 4 foi colocado o baú com o “tesouro” para os alunos e alunas encontrarem. Procurei colocar os mapas/pistas e o baú em troncos de árvores, vasos com folhagens e bancos de praça, uma vez que o pátio da escola onde a atividade foi realizada proporcionava estes esconderijos.

Após fazer a distribuição dos mapas e do baú nos respectivos pontos de checagem, apresentei a proposta da atividade aos alunos e alunas. A abordagem utilizada foi uma história fictícia, sobre um pirata que havia escondido um baú na escola com um tesouro com coisas que toda criança gosta (doce ou brinquedo – eu utilizei pirulitos, um para cada criança). O mapa número 1 foi apresentado aos alunos e alunas, reproduzido no quadro para que todos pudessem observar melhor. Perguntei aos alunos e alunas quais pontos eles reconheciam e onde ficavam. Após essa primeira abordagem para reconhecimento das características do mapa e dos pontos nele registrados, indiquei o primeiro ponto de checagem que deveria ser alcançado, informando que chegando nesse ponto uma pista deveria ser encontrada.

Antes de iniciar o deslocamento para o ponto de checagem número 1, algumas combinações e orientações foram passadas: 1) a turma deveria se deslocar toda junta ou em pequenos grupos, próximos uns dos outros; 2) ao chegar ao ponto de checagem, todos deveriam procurar pela pista deixada neste ponto; e 3) ao encontrar a pista, somente abri-la quando todos estivessem reunidos (incentivo à cooperação). A leitura dos mapas subsequentes indicando o próximo ponto de checagem ocorreu da mesma forma abordada na leitura do primeiro mapa. Quando os alunos e alunas identificavam o próximo ponto de checagem iniciavam o deslocamento e a busca pela próxima pista. No último ponto de checagem, quando os alunos e alunas encontraram o baú com o “tesouro”, organizei-os em roda, abrindo o baú e dividindo o tesouro entre todos.

A abordagem e as explicações variam um pouco conforme a idade das crianças, mas o princípio da atividade é o mesmo. O principal componente motivador para esta atividade é o desafio, lançado através de uma “história de pirata”, que mexeu com a imaginação das crianças, e a procura por pontos estratégicos, localizados dentro de um espaço que os alunos e alunas conhecem e sentem-se impelidos a explorar em cada momento do seu tempo dentro da escola. Mesmo que as crianças na faixa etária com a qual se trabalhou ainda não consigam ter uma compreensão de que estão praticando o esporte Corrida de Orientação, a importância de trabalhar alguns elementos desse esporte, como a leitura de mapas e a corrida através de terrenos com diferentes obstáculos, traz uma vivência importante para elas.

A leitura dos mapas foi o aspecto mais relevante na execução desta atividade com as crianças. Elas demonstraram uma boa capacidade de interpretação dos desenhos do mapa, identificando o que representavam e a sua localização no plano real. Antes de partirmos para a prática, apresentamos às crianças alguns exemplos de desenhos que poderiam representar espaços, locais e objetos reais num mapa. Essa conversa em sala de aula sobre mapas, organizando em conjunto com as crianças os sinais que representariam árvores, veículos, prédios, brinquedos de praça, entre outros, contribuiu para que a leitura do mapa ficasse mais fácil e a corrida ocorresse na sequência planejada.

Organizar a turma como uma grande equipe contribuiu para o aprendizado de trabalho em equipe dos alunos e alunas, pois foi possível observá-los cooperando uns com os outros. Do ponto de vista psicossocial, este é o principal aspecto desenvolvido nessa atividade, desde que incentivado e lembrado constantemente às crianças. Dessa maneira, o correr para as crianças passou a ser mais prazeroso, uma vez que o entendimento de sair vencedor na corrida não estava associado ao chegar em primeiro lugar. Do ponto de vista da aptidão física, uma atividade em que diferentes obstáculos são colocados no percurso de uma corrida estimula capacidades físicas e coordenativas importantes para as crianças nessa faixa etária, como força, resistência e agilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta surgiu a partir de uma ideia de atividades diferenciadas para ofertar aos alunos e alunas na Semana da Criança. Inicialmente houve algumas dúvidas e receios quanto à participação dos alunos e alunas, se haveria uma boa compreensão, principalmente na leitura dos mapas. Além de ter sido uma atividade prazerosa às crianças, o fato de ser estruturada através de desafios estimulou algumas habilidades essenciais para a vida, como resolução de problemas e trabalho em equipe. Nesta atividade, a ação de correr pode ser trabalhada para além das corridas de estafetas, oportunizando a todas as crianças a chance de encontrar a pista e colaborar com a equipe para a resolução dos desafios propostos.

Além dos aspectos da aptidão física, os aspectos cognitivos e psicossociais foram bastante explorados com essa atividade, o que certamente contribuiu para o aprendizado global das crianças. Considerando que o grande desafio da Educação Física da escola é promover aprendizado significativo e relevante para o cotidiano dos alunos e das alunas e refletindo sobre os resultados observados na realização da atividade de “caça ao tesouro” com as crianças, entendo que o esporte Corrida de Orientação pode ser mais abordado nas aulas desta disciplina. Através de uma proposta que estimule a imaginação das crianças, configura-se como

uma alternativa eficaz para se trabalhar o correr na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10/10/2019.

CARMONA, Eduardo K. et al. O esporte de orientação: possibilidades e perspectivas. **Educação Física em Revista - EFR**, Brasília, v. 7, n. 3, p.19-27, 2013.

CBO (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO). **Regras do desporto Orientação da Confederação Brasileira de Orientação**. Santa Maria: CBO, 2000. Disponível em <http://www.cbo.org.br>. Acesso em 10/10/2019.

MELO FILHO, Elias do Nascimento. A corrida de orientação como atividade pedagógica com uso de QR Code: experiências com estudantes de pedagogia e outros cursos de licenciatura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS. **Anais**. São Carlos: UFSCar, 2018. p. 1 - 10.

OLIVEIRA, Fábio Souza de; BARROSO, Johelio Santana; COSTA JUNIOR, Osvaldo Moura. A Corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **EFDeportes: Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 119, p.1-14, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 06 out. 2019.

RODRIGUES, Emanuel Alte; FERREIRA, Hélder Silva. **Caderno didático nº 4: iniciação à orientação na escola em mapas simples**. FPO, 2011. 65 p.

SOUSA, Dandara Queiroga Oliveira et al. Esporte Orientação: relato de experiência pedagógica no ensino médio. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, p.88-100, set. 2015.

Recebido: 27 fevereiro 2020

Aprovado: 13 abril 2020

Endereço eletrônico:

Rodrigo Augusto Trusz

rodrigo.trusz@ufrgs.br